MEDTROP
54º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL
02 a 05 Setembro 2018 Centro de Convenções de Pernambuco | Olinda PE

ozenildaroberta.enfermagem@gmail.com
(81)99473-4739

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE NO ESTADO DE PERNAMBUCO DO ANO DE 2015 A 2017

Andréia Bezerra Cavalcanti De Lima[1], Dayane Carlota Gonçalves da Silva[1], Ozenilda Roberta de Amorim[1], Eduarda Moura da Silva[1] Julyana Viegas Campos[2]

1Estudantes do Curso de Enfermagem – FAINTVISA;
2Docente/pesquisadora do Depto de Enfermagem – Faintvisa.

INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença infecciosa, curável e com tratamento gratuito, afeta principalmente os pulmões, existindo também na forma extrapulmonar. A forma pulmonar bacilífera (contagiosa) é a mais relevante em saúde pública por ser a responsável pela manutenção da cadeia de transmissão. A busca ativa do sintomático respiratório constitui-se na principal estratégia de controle da tuberculose, uma vez que permite a detecção precoce das formas pulmonares. A tuberculose é um preocupante problema de saúde pública no Brasil, tendo Pernambuco o 3º lugar em taxa de incidência no âmbito nacional, a TB é a quarta causa de morte por doenças infecciosas e a primeira causa de morte em indivíduos com AIDS.

OBJETIVO

Descrever o perfil de prevalência da tuberculose no estado de Pernambuco do ano de 2015 a 2017.

DESENHO DO ESTUDO

Estudo quantitativo, descritivo do tipo transversal.

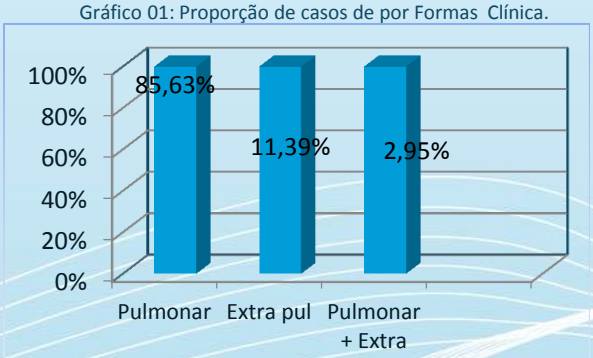
MÉTODOS

Foram utilizados dados secundários do Banco de Dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) através das notificações de tuberculose, abrangendo o estado de Pernambuco pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e tabulados pelo TABNET.

RESULTADO

Foram registrados 16.672 casos de tuberculose no estado de Pernambuco no período de 2015 a 2017. O ano em que se observou um maior índice de casos foi em 2015 com 33,81% (n=5.637), a cidade do Recife obteve o maior índice entre todas as cidades de Pernambuco com 45,11% (n= 7.522). Com relação à faixa etária, a mais atingida foi a de 20 a 39 anos com 46,02% (n=7.673), na variável gênero o sexo masculino teve o maior número de casos com 70,18%. (n=11.708) a forma pulmonar é predominante com 85,63% (n=14.271), onde 5,60% (n=934) evoluíram para o óbito.

Gráfico 01: Proporção de casos de por Formas Clínica.

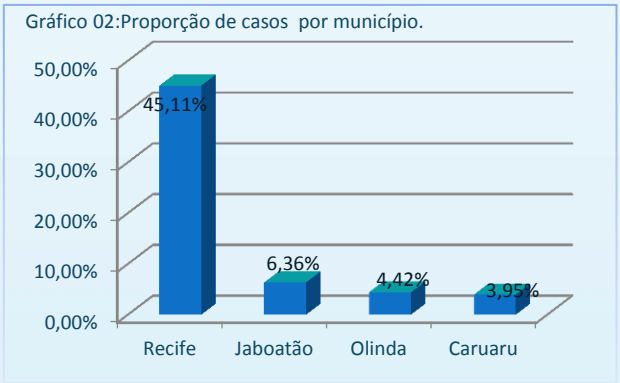


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

DISCUSSÕES

Verificou-se com os resultados a manutenção de um elevado índice de tuberculose em Pernambuco. Uma hipótese para explicar é o abandono do tratamento ou tratamento inadequado, São mais prevalentes entre os homens, contudo se nota uma diminuição significante em 2017.

Gráfico 02:Proporção de casos por município.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

CONCLUSÃO

Com os altos números de casos confirmados de tuberculose, é necessário criar estratégias para diminuição desses números, precisa-se que a vigilância epidemiológica da tuberculose tenha o conhecimento dos casos da doença que ocorrem na população, permitindo a adoção de medidas que visam à interrupção da sua transmissão para indivíduos susceptíveis. Sugere-se por sua vez que haja cada vez mais campanhas educativas visando orientar a população sobre a doença, seu tratamento.

REFERÊNCIAS

1.Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10PE.def.

2. LANGLOIS, Luciana Santos. Busca de sintomáticos respiratórios para o diagnóstico precoce de tuberculose pulmonar em um serviço de referência para HIV/AIDS em Pernambuco.30 p. Tese(grau de Especialista). Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde do Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, 2012.